

# Murilo Mendes – A sesta

O sol bate em chapa nas casas antigas.  
O mar embalança,  
rede mole sem corpo de mulata,  
verde azul lilás verde outra vez.  
As praias espreguiçam-se malandras  
é a hora das linhas repousantes

A buzina distante dum automóvel  
chega até aqui com um som de lundu.  
Um mulatinho magro com o desenho certo  
chupa um pirulito devagarinho.  
Dentro das casas pensativas  
as meninas caem na madorna.

A música das serrarias aumenta a sonolência...  
Os comerciantes torcem pra nenhum freguês entrar.

**Murilo Mendes, Melhores poemas**